

Cisto Mucoso do Seio Maxilar: Prevalência em Radiografias Panorâmicas

Rita de Cássia Cavalcanti GONÇALVES *
Márcia Maria Fonseca de SILVEIRA **

SINOPSE: Esta pesquisa teve por finalidade estabelecer a prevalência dos cistos mucosos do seio maxilar em ortopantomografias de um Serviço Odontológico Privado. Verificou-se 143 imagens compatíveis com cistos mucosos em 139 pacientes, perfazendo 4,4 % da amostra. Foi observada predileção pelo sexo masculino, não havendo diferença estatisticamente significativa em relação ao lado comprometido e faixa etária, bem como, não foi possível estabelecer a interrelação de condições odontogênicas com o desenvolvimento desta alteração. É possível que a elevação da umidade relativa do ar tenha contribuído para o aparecimento destes cistos. Nenhuma conduta terapêutica foi instituída, visto que todos os pacientes eram assintomáticos, recomendando-se acompanhamento radiográfico periódico.

UNITERMOS: Cisto, Seio Maxilar, Radiografia Panorâmica.

INTRODUÇÃO

Os seios paranasais são cavidades pneumáticas localizados na parte craniana e facial, sendo os mesmo revestidos por membrana mucosa, comunicando-se direta ou indiretamente com o aparelho respiratório. Dos seios paranasais a cavidade mais ampla é o seio maxilar, ocupando todo o corpo da maxila¹⁶.

Dentre as alterações e patologias que acometem as cavidades antrais encontram-se as sinusites primárias e odontogênicas, corpos estranhos, neoplasias malignas, cisto maxilar pós operatório e cisto de retenção mucoso⁹. Outras entidades como pólipos, neoplasmas benignos, lesões displásicas, condições inflamatórias e cistos odontogênicos também são detectados¹³, bem como as mucocelos⁶. Uma das lesões frequentemente encontradas no seio maxilar é o cisto de retenção¹⁷, o qual é considerado por MYALL et alii¹² como a entidade mais comum que acomete a cavidade antral. O cisto mucoso de retenção é descrito como

uma lesão geralmente assintomática, apresentando-se, radiograficamente, como uma radiopacidade homogênea, bem delineada, em forma de cúpula, hemisférica ou circular, de dimensões variáveis, surgindo comumente do assoalho do seio, preservando íntegras as corticais que delimitam o antro^{3,7,10,11,15}.

Com o advento das radiografias panorâmicas, o número de casos descobertos de cistos mucosos do seio maxilar aumentou consideravelmente, em razão dessa tomada ser amplamente utilizada para outros fins, sendo o cisto diagnosticado como achado radiográfico, pelo fato do paciente mostrar-se assintomático, não despertando ao profissional atenção para essa área⁴.

Mediante a escassez de trabalhos na literatura concernentes a ocorrência dos cistos de retenção de muco do seio maxilar, considerados um achado comum em ortopantomografias de rotina, o objetivo desta pesquisa, foi o de estabelecer a prevalência dessa entidade, através da interpretação radiográfica de exames panorâmicos dos paciente atendidos por um Serviço Privado de Documentação Odontológica da Cidade do Recife - PE.

MATERIAL E MÉTODO

Para realização deste estudo foram analisados 3.180 laudos de radiografias panorâmicas, efetuadas no período compreendido entre agosto de 1988 a fevereiro de 1992, dos quais foram notificados os casos de pacientes que apresentavam cistos de retenção de muco do seio maxilar (Figura 1). Todos os laudos foram emitidos por um único profissional, o Radiologista do Serviço. Nos casos em que foram diagnosticados esses cistos, encontravam-se descritas, nos laudos radiográficos, considerações relativas a forma da imagem, dimensões, seio envolvido e localização. Para notificação e coleta dos dados elaborou-se uma ficha contendo o sexo, o lado comprometido e a idade do paciente. Após essa catalogação realizou-se um levantamento das condições de natureza dental situadas no quadrante homolateral do cisto. observou-se ainda o mês no qual essas radiografias que apresentavam os cistos mucosos foram tomadas, agrupando os meses em dois períodos. O primeiro foi estabelecido de fevereiro a agosto, em razão dessa época apresentar uma maior elevação da umidade relativa do ar na cidade do Recife-PE, segundo dados fornecidos pela

* Professor Auxiliar da Disciplina de Patologia Bucal - FOP / UPE, mestre em Diagnóstico bucal - UFPB

** Professor Adjunto da Disciplina de Diagnóstico Oral - FOP / UPE, Doutor em Diagnóstico Oral - FOB / USP

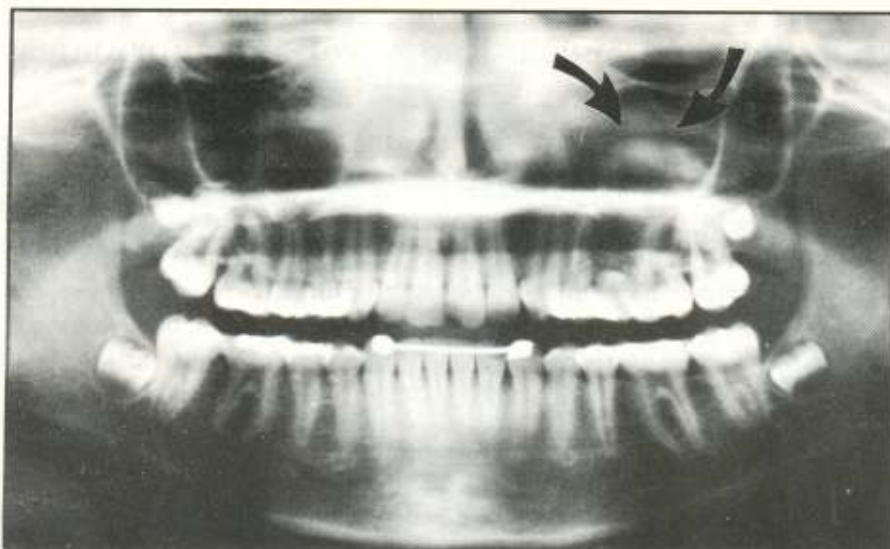


FIGURA 1 - Cisto mucoso do seio maxilar do lado esquerdo

SUDENE, sendo os meses de setembro a janeiro agrupados no segundo período.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta pesquisa verificou-se que dos 3.180 pacientes avaliados radiograficamente, 39,2% eram do sexo masculino e 60,8% do feminino, ficando esta amostra na dependência do fluxo de pacientes ao Serviço Privado de Documentação Odontológica no qual este trabalho foi realizado, demonstrando desse modo que a mesma foi aleatória.

Verificou-se na amostra a ocorrência de 139 pacientes que apresentavam cistos mucosos do seio maxilar, expressa no gráfico 1, perfazendo uma prevalência de 4,4%, observando-se 2,9%, 3,2% e 2,6% nos estudos realizados por CHRISTEN et alii³, HALSTEAD⁸ e RUPRECHT et alii¹⁴, respectivamente. As maiores ocorrências foram verificadas nos trabalhos de DAVIES et alii⁵ com 7,3% e 8,7% por ALLARD et alii¹. A menor prevalência de casos foi detectada por CASAMASSIMO & LILLY², apresentado 1,6%, e, o trabalho realizado por MYALL et alii¹² constatou 5,1%, resultado esse o qual

esta pesquisa mais se aproximou. Foi observado que 139 paci-

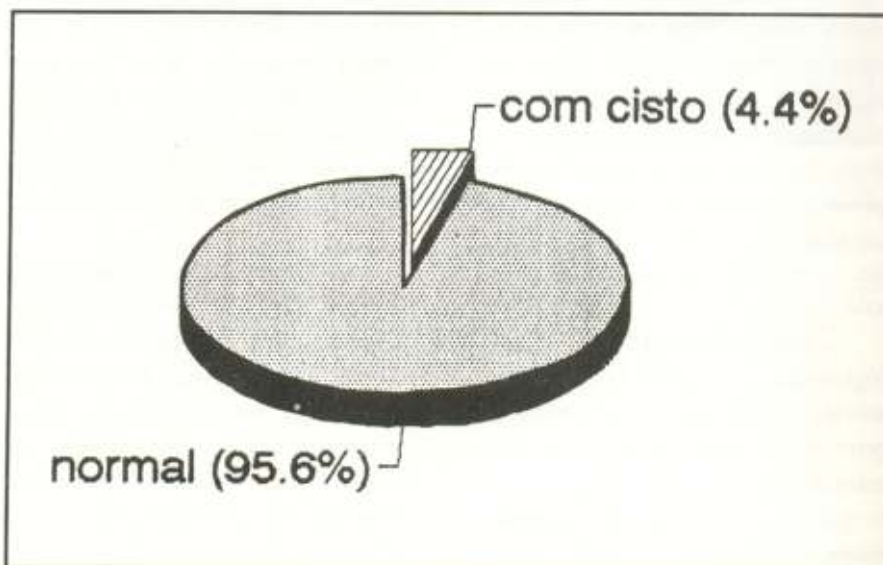


GRÁFICO 1 - Prevalência dos cistos mucosos do seio maxilar na população estudada

entes apresentavam 143 cistos, sendo 74 do sexo masculino e 69 do feminino, com 4 pacientes envolvidos bilateralmente, ocorrendo tal fenômeno de forma equitativa para ambos os sexos, perfazendo 2,9%, sendo este dado inferior ao encontrado por CASAMASSIMO & LILLY², com 19,0% e RUPRECHT et alii¹⁴ apresentando 11,3%.

O gráfico 2 demonstra que 51,8% dos casos foram detectados no sexo masculino e 48,2% no fe-

minino, não apresentado diferença estatisticamente significativa, concordando com HALSTEAD⁸. Entretanto, quando os testes estatísticos foram realizados em relação a amostra, verificou-se uma predileção significativa pelo sexo masculino, resultado este encontrado por vários autores^{1, 2, 12, 14}.

A distribuição dos cistos de retenção de muco do seio maxilar em relação ao lado acometido está expressa no gráfico 3. No lado direito foram detectados 75 cistos e 68 no esquerdo, contudo, estatisticamente tal resultado não foi significativo, concordando com os dados referidos por ALLARD et alii¹ e RUPRECHT et alii¹⁴. Porém, HALSTEAD⁸ verificou em sua

amostra predileção pelo lado esquerdo (67,1%).

Neste trabalho as condições dentais como tratamentos endodônticos, lesões apicais e doença periodontal avançada foram pesquisadas no quadrante homolateral acometido pelo cisto, observando-se respectivamente 4,4%, 0,6% e 3,8% das referidas condições, contudo estes achados foram insuficientes para avaliar a possível interrelação do apareci-

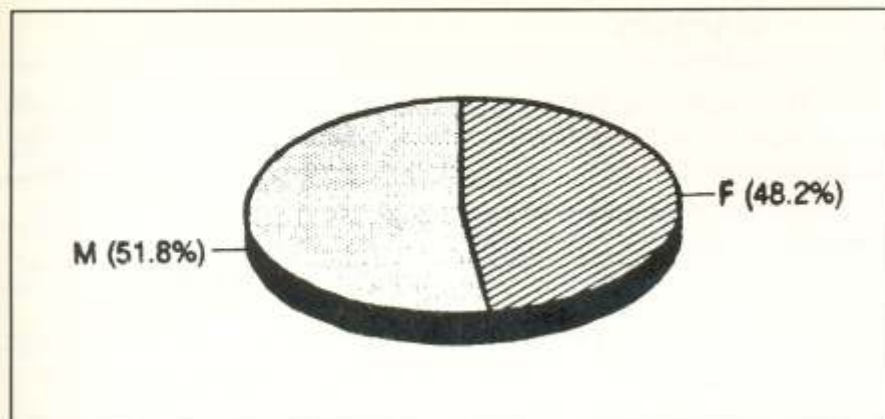


GRÁFICO 2 - Distribuição dos portadores de cistos mucosos do seio maxilar de acordo com o sexo

mento do cisto em tais situações.

Entre as faixas etárias estudadas observou-se que o grupo constituído por pacientes de 31 a 40 anos apresentou 5,9% dos cistos, representando a maior concentração encontrada nesta ocorrência, achado este que concorda com os resultados relatados por MYALL et alii¹². Entretanto, quando da realização dos testes estatísticos não foi observada diferença significativa entre as faixas etárias.

Nos estudos realizados por CASAMASSIMO & LILLY² e ALLARD et alii¹, levantou-se a hipótese de que o aparecimento dos cistos mucosos do seio maxilar poderia se relacionar com o aumen-

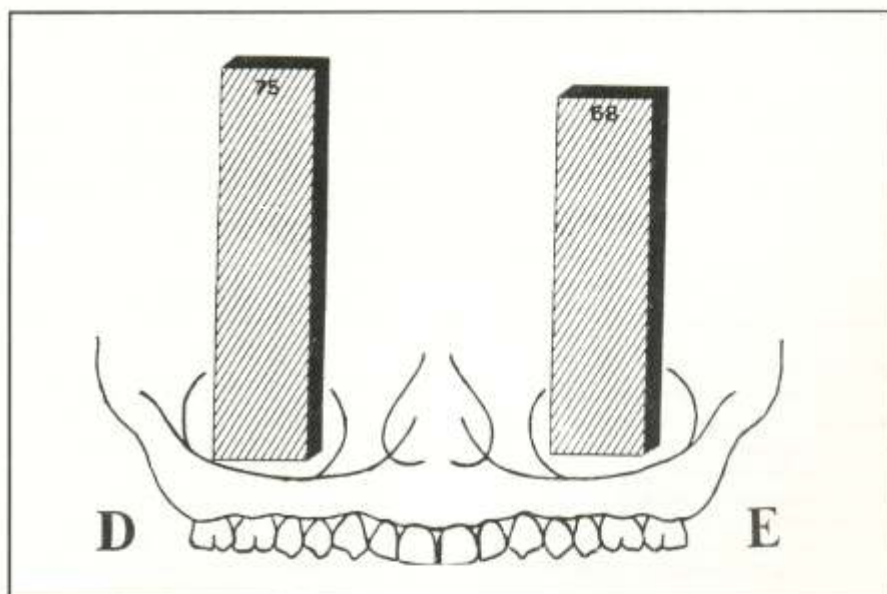


GRÁFICO 3 - Representação dos cistos mucosos do seio maxilar em relação ao lado

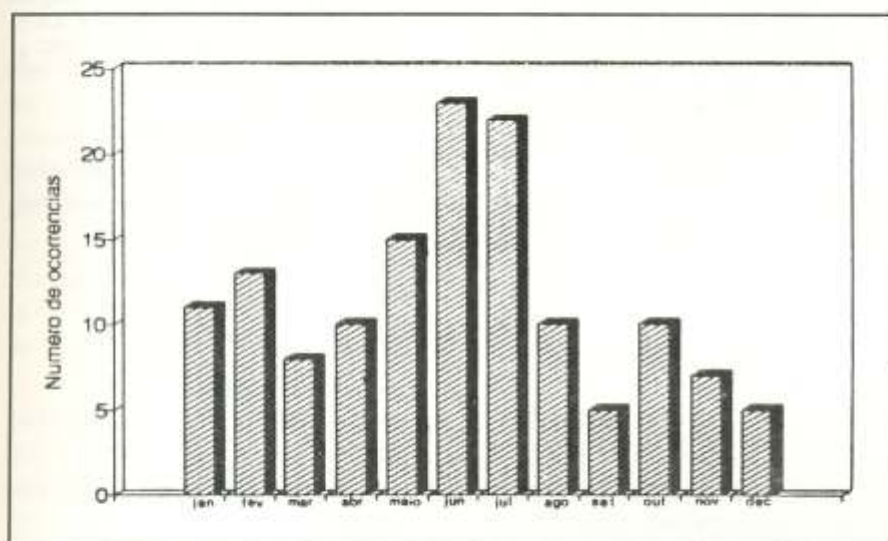


GRÁFICO 4 - Representação dos casos de cistos mucosos antrais em relação ao mês da tomada radiográfica

to da umidade relativa do ar, entretanto não foi possível estabelecer essa relação. RUPRECHT et alii¹⁴, através de uma pesquisa efetuada em Riyadh, no deserto, local de altas temperaturas no verão resultando em considerável aumento da umidade relativa do ar, verificaram que a maioria dos casos de cistos foram detectados nessa época. Quando os dados concernentes a umidade relativa do ar em Recife-PE foram analisados, observou-se que o período compreendido entre fevereiro a agosto apresenta uma

maior elevação desta, e nesta pesquisa, um maior número de cistos foi diagnosticado nesse período, particularmente nos meses de junho e julho, achados estes representados no gráfico 4, considerados estatisticamente significantes entre os períodos de maior e menor umidade relativa do ar.

CONCLUSÕES

Foram detectados 4,4% de pacientes portadores de cistos mucosos do seio maxilar, verificando-se predileção pelo sexo masculino.

- Não foi observada predileção por lado acometido e faixa etária, assim como os dados relativos as condições dentais no quadrante homolateral acometido não permitiram estabelecer a interrelação do aparecimento dos cistos em tais situações.

- É possível que os períodos de elevação da umidade relativa do ar contribuam ao aparecimento dos cistos.

- Em virtude dos pacientes acometidos por esta entidade não exibirem sintomatologia no momento do diagnóstico radiográfico, nenhum tratamento foi instituído, recomendando-se apenas o acompanhamento radiográfico periódico para estes casos.

SUMMARY

The purpose of this survey was to show the prevalence of the retention cysts of the maxillary sinus in panoramic radiographs of a Dentistry Service. Was seen 143 cistic mucous images in 139 patients, to make up 4,4% of the sample. It was observed a higher prevalence in males, and, in relation to side involved a higher prevalence in males, and, in relation to side involved and age group, it wasn't found estatistic difference, as well as, it wasn't possible to establish the connections between odontogenic conditions with the presence of the cyst in de same quadrant. It is possible that the periods of elevation of relative

dampness of the air carry to grouwing of these cysts. no treatment was administred because all the cases were assymptomatics, recommending to the patiens periodic radiographic follow-up.

UNITERMS

Cyst, Maxillary Sinus, Panoramic Radiography.

AGRADECIMENTOS

Ao Dossie Ortodôntico Ltda., Serviço Especializado de Documentação odontológica, pela gentileza de permitir o acesso ao seu arquivo de laudos radiográficos, viabilizando a realização desta pesquisa.

Referências Bibliográficas

01. ALLARD et alii. Mucosal antral cysts. *Oral Surg.*, 51 (1): 2-9. Jan. 1981
02. CASAMASSIMO, P. S., LILLY, G. Mucosal cysts of the maxillary sinus: a clinical and radiographic study. *Oral Surg.*, 50 (3): 282-6, Sep. 1980.
03. CHRISTEN, A. G. et alii. Oral health of dentists: analysis of panoramic radiographic survey. *JADA.* 75: 1167-8, 1967
04. DAMANTE, J. H. et alii. Interpretação radiográfica. In: ALVARES, L. C.; TAVANO, O. Curso de radiologia em Odontologia. São Paulo, Artes Médicas. 1987. p. 205-6.
05. DAVIES, E. E. et alii. Panoramic versus periapical surveys: a comparison of findings on freshman dental students. *Dent. Rad#og. and Photog.* 50 (3): 41-7, 1977
06. FURTADO, J. H. de C. Diagnóstico e tratamento das mucocelos nos seios maxilares. *R. C. O.* 9/10 (1/2) : 55-60. Jan. / Dez. 1976
07. GOTHEBERG, K. A. T. et alii. A clinical study of cysts arising from mucosa of the maxillary sinus. *Oral Surg.* 41 (1): 52-8, Jan. 1976
08. HALSTEAD, C. L. Mucosal cysts of the maxillary sinus: report of a 75 cases. *JADA.* 87: 1435-41. Dec. 1973.
09. HIGASHI, T. et alii. Atlas de diagnóstico oral por imagens. São Paulo, Santos. 1991., p. 146-7.
10. KAFFE, I. et alii. Mucosal - antral cysts: radiographic appearance and diferencial diagnosis. *Clin. Prev. Dent.* 10 (1) : 3-6. Jan / Feb. 1988.
11. KWAPIS, B. W.; WHITTEN, J. B. Mucosal cysts of the maxillary sinus. *J. Oral Surg.* 29: 561-6. Aug. 1971
12. MYALL, R. W. T. et alii. Mucous retention the maxillary antrum. *JADA.* 89 (6) : 1338-42. Dec. 1974
13. NORTJÉ, C. J. et alii. Pathological conditions involving the maxillary sinus: their appearance on panoramic dental radiographs. *Br. J. Oral Surg.* 17: 27-32. 1979 / 1980.
14. RUPRECHT, A. et alii. Mucous retention cysts of the maxillary sinus. *Oral Surg.* 62 (6) : 728-31. Dec. 1986.
15. SAMMARTINO, F. J. Radiographic appearance of a mucoid retention cyst: report of a case. *Oral Surg.* 20 (4) : 454-5. 1965.
16. SICHER, H., Du BRULL, E. L. Anatomia bucal. 6 ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan. 1977. p. 71-2
17. STAFNE, E. C., GIBILSCO, J. A. Diagnóstico radiográfico bucal. 4 ed. Rio de Janeiro. Interamericana. 1982. p. 102-4.

Endereço do autor:

Avenida Saldanha Marinho,
207 - IPSEP - Recife - Pernambuco
- Brasil - CEP 51.190-660